

PRESS RELEASE

PIOTTO, Débora Cristina; ALVES, Renata Oliveira. O ingresso de estudantes das camadas populares em uma universidade pública: desviando do acaso quase por acaso. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.21, n.2, p.139-147, maio/ago., 2016. ISSN 2318-0870. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducao/article/view/3755>

Camadas populares em uma universidade pública: desviando do acaso quase por acaso

Débora Cristina Piotto

Renata Oliveira Alves

Dentre os estudantes que concluem o ensino médio em escolas públicas do Brasil, são poucos aqueles que alcançam o ensino superior, sendo que esse número é ainda menor quando se trata de universidades públicas. Como explicar, então, casos de alunos provenientes de estratos sociais mais baixos e que conseguem chegar ao ensino superior a despeito das inegáveis adversidades? No caso das estudantes que entrevistamos nesta pesquisa, o prolongamento de suas trajetórias escolares foi construído gradativamente, não existindo a dimensão de intencionalidade, mas antes uma imprevisibilidade pontuada por oportunidades surgidas quase que por acaso, proporcionadas pelo contato casual com universos exteriores ao familiar.

Em consonância com estudos já realizados, vimos que o ingresso em uma universidade pública geralmente não faz parte do horizonte de possibilidades de estudantes das camadas populares. Assim, no que diz respeito à compreensão de como a universidade pública surge como possibilidade concreta na vida de estudantes das camadas populares, revelou-se a importância do contato com alguém ou alguma situação, ou seja, da mediação de uma pessoa ou circunstância socialmente próxima desses estudantes.

Na pesquisa realizada, as autoras analisaram aspectos de entrevistas em profundidade, realizadas com duas estudantes do ensino superior público provenientes de camadas populares. A escolha das estudantes considerou a origem social familiar, cujos critérios para definição foram grau de escolaridade, ocupação dos pais e renda familiar. Nos dois casos estudados, a mediação para que a universidade pública passasse a ser considerada como uma possibilidade nos horizontes das estudantes entrevistadas ocorreu por intermédio do mundo do trabalho, ao proporcionar a circulação por diferentes espaços sociais.

Fazer com que estudantes histórica e socialmente excluídos do ensino superior possam almejar ingressar em uma universidade pública é um desafio para programas de ações afirmativas. Sobras de vagas reservadas a alunos ingressantes por cotas, sejam elas raciais, sociais ou para egressos de escolas públicas não são incomuns e refletem essa dificuldade. Por isso, considera-se importante a discussão de como o ingresso em uma universidade pública pode começar a fazer parte dos horizontes de pessoas que sequer imaginam essa possibilidade. Em um momento onde se discutem formas de democratização do ensino superior público no Brasil, parece fundamental a formulação de políticas públicas que não mais permitam que o acesso a uma universidade pública seja obra do acaso.

Débora Cristina Piotto Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Programa de Pós-Graduação em Educação. *E-mail:* <dcpiotto@usp.br>.